

A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propriá

Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941 Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju
Diretor Responsável : D. José Brandão de Castro - Redação : Av. Pedro Abreu de Lima, 482 - Propriá - Se.
Tiragem : 1.000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3a. FASE - Nº 671 - PROPRIÁ - SERGIPE - NOVEMBRO DE 1981.

há mil novecentos e oitenta e um anos,

NASCIA JESUS CRISTO,

O LIBERTADOR

Mais uma vez, é Natal. Passa por toda parte uma onda de alegria, apesar das muitas tristezas que, durante o ano, envolveram a vida de muitos de nossos irmãos.

Natal nos recorda que um dia o Filho de Deus nasceu numa gruta. Muito longe de nós, lá em Belém, na antiga Judéia.

Natal é para nós uma mensagem de alegria : "Eu trago para vocês uma notícia que alegrará a todos : nasceu o Salvador."

Há quase dois mil anos que isso aconteceu, mas é como se fosse ontem : Cristo está presente na história do mundo.

Ele está presente, não para assumir o que devemos assumir, mas para nós dar a coragem necessária, sem a qual seu Evangelho seria letra morta.

Pensando bem, o Evangelho tem sido letra morta para muitos cristãos.

O Evangelho fala de justiça, mas há tantos cristãos que vivem praticando a injustiça.

O Evangelho fala que é preciso viver como irmãos, mas a gente continua vivendo despreocupado com os outros.

O Evangelho insiste para que os doentes sejam tratados com carinho, mas a gente continua a olhar para eles com indiferença.

O Evangelho tem palavras duras para aqueles que escandalizam as crianças, mas os exemplos que lhes damos não são nada modelares.

O Evangelho nos ensina que devemos carregar os fardos, uns dos outros, mas a gente continua a deixar nossos irmãos caírem esmagados sob pesos enormes.

Poderíamos continuar focalizando vários aspectos de nossa vida, mostrando o contraste que existe entre o que diz o Evangelho e o que fazemos.

Neste Natal, porém, vamos recordar novamente Jesus Cristo. Quando ele nasceu, os pastores dos arredores de Belém foram avisados assim pelo anjo : "Eu anuncio para vocês uma grande alegria que será também para todo o povo : Nasceu para vocês hoje um Libertador que é o Cristo-Senhor, na cidade de Davi..." (Lc. 2,10-12).

LIBERTADOR ! Este é o título mais adequado para Jesus Cristo. Aliás, o próprio nome "JESUS" já contém em si a idéia de libertação. Jesus na língua hebraica quer dizer : "DEUS DA LIBERTAÇÃO".

Em nossa língua, empregou-se, por muito tempo, a palavra "salvação", que significa também libertação. E ainda podemos, é claro usar essa palavra. Mas, se pensarmos bem, chegaremos à conclusão de que "salvação" já é uma palavra gasta. Acostumamo-nos tanto a ela que o seu sentido exato nos passa, as mais das vezes, despercebido.

Por isso, prefere-se hoje - dizer : "JESUS CRISTO LIBERTADOR". Essa palavra "libertador" diz muito mais para nós.

Pois, neste Natal, comemoramos, uma vez mais, o nosso Libertador.

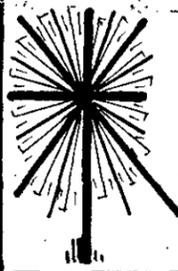
Porém, a melhor maneira de comemorar seu nascimento será tomar a decisão de nos tornarmos com ele "libertadores" de nossos irmãos.

Pois, foi ele mesmo quem - disse : "Eu sou o caminho, a verdade e a vida".

Seguindo esse CAMINHO, abraçando essa VERDADE e vivendo dessa VIDA, nós seremos também libertadores de nossos irmãos.

Feliz Natal para você, meu caro leitor, e abençoado ANO NOVO !

D. José Brandão de Castro.



O REINO NOS VEM
EM CRISTO REI SALVADOR
O REINO SE FAZ
NO POVO LIBERTADOR.

(Missa dos Quilombos).



a vida no campo

Agricultores de Ronda Alta pedem solidariedade

Os colonos que estão acampados na Encruzilhada Natalino, em Ronda Alta, no Rio Grande do Sul, lançaram um apelo a todas as entidades que têm acompanhado a sua luta pela posse da terra. "Ultimamente nossa situação não está ficando muito boa, porque nós não temos onde trabalhar e estamos vivendo simplesmente de doações que vêm das entidades, da Igreja, de sindicatos que nos apóiam", relata o lavrador David Alves de Moura, que faz parte da comissão central de Ronda Alta e juntamente com outros integrantes, esteve de passagem por São Paulo no sentido de obterem maior solidariedade.

Atualmente, existem 312 famílias no acampamento, num to-

tal aproximado de 1.600 pessoas, que reivindicam terra para trabalhar no próprio Estado. Segundo as informações de David, a situação dos colonos é precária, em barracos de lona e capim, baixinhos, e agora com o verão, se tornam muito quentes. Já morreram 4 crianças no acampamento, por falta de assistência médica, prometida em julho pelas autoridades, mas, para variar não cumprida.

Os colonos se organizaram em várias comissões que estão percorrendo os Estados em busca de solidariedade. Eles pedem contribuições financeiras que podem ser depositadas na conta bancária 08102145/09, agência central do Banco do Estado do RGS.

(O São Paulo, nº 1338).

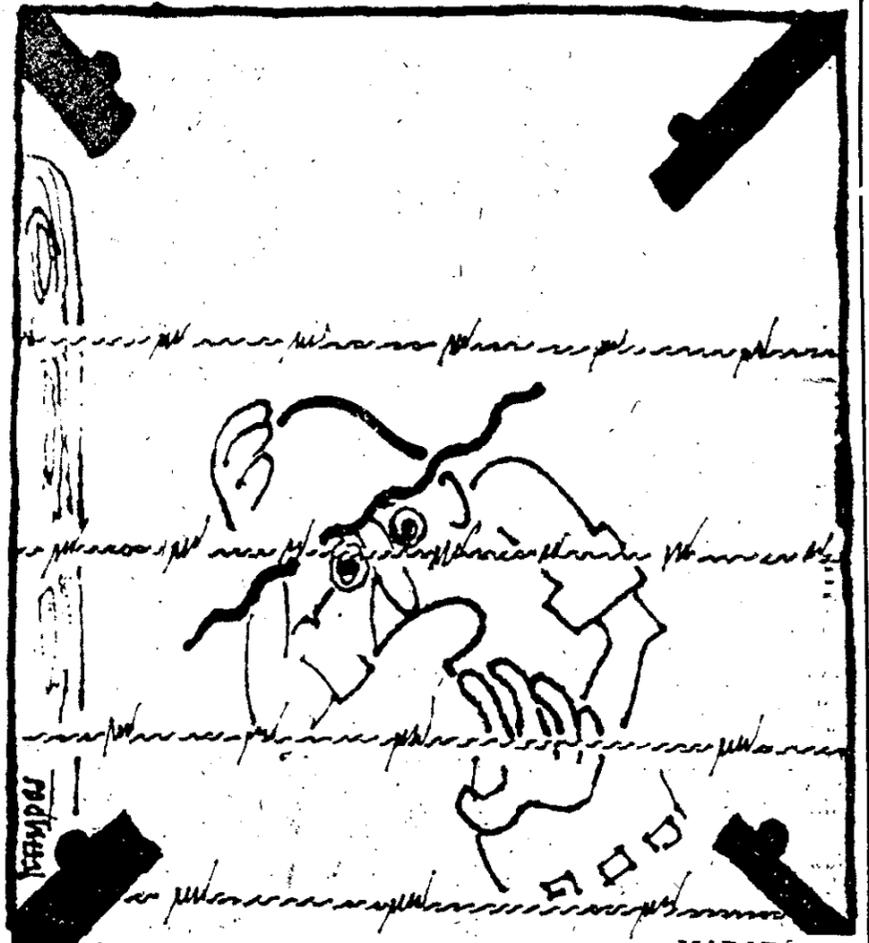


REPRESENTANTES DE IGREJAS SUGEREM REFORMA AGRÁRIA

Porto Alegre (CIC) O presidente da CNBB dom Ivo Lorscheiter e representantes da Igreja Metodista, bispo Sadi Machado; Igreja Luterana, pastor Augusto Ernesto Kunert; Igreja Episcopal, bispo Artur Kratz e Igreja Cristã Reformada do Brasil, pastor Janos Apostol, entregaram, no dia 12 de novembro, um documento ao governador do Rio Grande do Sul sugerindo a reforma agrária como uma das formas de solucionar os problemas da terra, que a cada dia mais se agravam no Brasil. O documento sugere "1. O compromisso das autoridades competentes em efetuar, o quanto antes, a implantação da reforma agrária no País, reintegrando o Rio Grande do Sul, como área prioritária. As igrejas cristãs se comprometem e se propõem a colaborar na formação de uma consciência nacional para essa meta. 2. O apoio decidido à empresa rural familiar para uma política agrária adequada de preços, crédito, estocagem e incentivo à agroindústria cooperativada e às cooperativas de produção, condições indispensáveis para uma reforma agrária autêntica. 3. Execução da reforma agrária para que aconteça a função social da terra preconizada no Estatuto da Terra. 4. O assentamento do agricultor sem terra como respeito ao agricultor, evitando maior fuga da terra, maiores cinturões de miséria nas áreas urbanas. 5. A solução imediata para os agricultores sem terra acampados na Encruzilhada Natalino, Município de Ronda Alta, poderia ser em forma alternativa ou em forma conjugada: crédito fundiário para aquisição de terras no RS; ou redução do móvel rural para que principalmente na fazenda Anomi, possam ser assentadas mais famílias do que o previsto".

a contag relata 19 mortes

Entre outubro de 1980 e outubro deste ano, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) registrou 19 casos de assassinato no meio rural. - Além dos assassinatos, todos eles denunciados em ofícios da Contag ao Ministério da Justiça, a Confederação registrou ainda casos de sequestro, espancamentos e prisões de trabalhadores rurais e líderes sindicais. Essas violências, diz o presidente da Contag, José Francisco da Silva, decorrem "da política econômica do governo, que concentra a renda de um lado e a miséria do outro. Uma política econômica que beneficia o grande capital, nacional e estrangeiro, o setor financeiro e os latifundiários". José Francisco criticou também a política agrícola do governo, "voltada exclusivamente para a exportação em detrimento das culturas de produção de alimentos. Uma política que facilita o crédito para os médios e grandes proprietários, abandonando o pequeno produtor. (FSP. 12/11/81)



MARABÁ, PA

Dezoito lavradores presos

O batalhão de policiais, tendo à frente, o tenente Edson e também o oficial de Justiça de nome Lázaro, inclusive o João Batista Correa, conseguiram prender até o final de sábado, dia 3 de outubro de 1981, 181 lavradores, entre eles, o Delegado Sindical de Jatobá, Valdeci Feller, do Sindicato dos Trabalhadores de Marabá, 4 mulheres, Maria, Maria Isaura, gestante de 4 meses, Maria Marques, Antonia e Edileuza e 12 crianças menores sendo a mais nova de um ano e um mês.

Essas 34 pessoas dormiram, ou melhor passaram a noite na casa de João Correia vigiados pelos policiais. Alguns dormiram no chão, outros em um caminhão. De noite um soldado só ficava alumando minha cara com uma lanterna pra mim não dormir.

Enoque conta que todos permaneceram na casa de João Correia até as duas horas da tarde do dia seguinte, dia 04, quando vieram para Marabá em um caminhão de João Correia, acompanhado também de um D-10 até a localidade de Brejo do Meio, distrito de Marabá, onde os policiais deixaram as mulheres e as crianças. Enoque diz que quando chegaram no Brejo do Meio os soldados só mandaram as mulheres e as crianças descerem do caminhão. Joga as coisas tudo no meio da rua, ligeiro, dizia os policiais.

Maria Isaura, a gestante, no dia seguinte teve que ser internada no SESP em Marabá onde

ficou hospitalizada por mais de 24 horas. Depois do Brejo do Meio, continua Enoque, fomos para a Delegacia de Polícia de Marabá, onde ficamos trancado na cadeia, dormimos no chão sem alimentação. Teve só uma comidinha estragada que ninguém quis comer.

"Nóis ficamos os 17 presos - o Valdeci foi liberado ainda na casa de João Correia dia 04 antes da gente vim pra Delegacia - lá trancado, de 7 horas da noite do dia 04 de outubro até às 6 horas da tarde do dia 05".

Lá na Delegacia todos os lavradores deram depoimentos sobre o tempo da posse, o motivo da ocupação das terras, o porquê da volta pra terra uma vez que já tinham sido despejados anteriormente.

Os policiais tomaram 6 espingardas, facões, facas, cartuchos, instrumentos de trabalho... Todo esse material não foi entregue após a liberação dos trabalhadores. O material apreendido se encontra no 4.º Batalhão da Polícia Militar e segundo informações do Comando só será liberado com autorização de Belém.

Segundo a Juíza de Marabá, Ruth Margareth Gurjão que autorizou a Ação de Interdito Proibitório, os posseiros não foram presos. Foram apenas "detidos" para prestarem depoimentos sobre o problema da terra em litígio. Imaginem esse tipo de detenção.

FAMÍLIAS EXPULSAS NO PARÁ.



No povoado de Pau Seco, a 40 km. de Marabá-Pará, as 164 expulsas de Cometau continuam sem destino dormindo debaixo das árvores e nas casas de farinha do povoado. O despejo, ocorrido no princípio de novembro, foi comandado por pistoleiros do fazendeiro Manuel Cardoso e durante a ação uma criança de seis anos, filha do camponês Edvaldo Batista, foi morta, pisoteada pelos pistoleiros. Isso foi contado por dois trabalhadores do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Marabá. (FSP. 16/11/81)

PALMARES DAS LUTAS DA LIBERTAÇÃO

na missa
dos quilombos



Em nome do Deus, que a todos o Homens nos faz da ternura e do pô.

Em nome do Pai, que faz toda carne, a preta e a branca, vermelhas no sangue.

Em nome do Filho, Jesus nosso irmão, que nasceu moreno da raça de Abraão.

Em nome do Espírito Santo, bandeira do canto do negro filião.

Em nome do Deus verdadeiro que amou-nos primeiro sem dividição.

Assim começa a MISSA DOS QUILOMBOS celebrada no dia 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi em 1695, no Quilombo de Palmares. - O texto da missa foi redigido por Dom Pedro Casaldáliga e Pedro Tierra. O Celebrante principal foi Dom José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa. Mais de 15 pessoas da Diocese participaram dessa missa na Serra da Barriga (Palmares) e trouxeram a letra dos cantos. Eis alguns trechos que revelam a firmeza da Esperança na Libertação do Cristo Senhor.

Ofertório : - Com a força dos braços lavramos a terra cortamos a cana, amarga doçura na mesa dos brancos.
- Com a força dos braços cavamos a terra colhemos o ouro que hoje recobre a igreja dos brancos.
- Com a força dos braços plantamos na terra o negro café, perene alimento do lucro dos brancos.
- Com a força dos braços, o grito entre os dentes a alma em pedaços, erguemos impérios fizemos a América dos filhos dos brancos.

Rito da Paz : A Paz d'Aquela, que é nossa Paz !
A Paz, que o Povo fará !

A louca Esperança de ver todo irmão caindo na dança da vida, cantando vencida toda Escravidão !

Comunhão : - Partilha diária em mesa de irmãos.
- Porque não é livre quem não tem seu pão.
- Partilha constante, na festa e na dor.
- Porque não é livre quem não sente amor.
- Partilha fraterna de bantus iguais.
- Porque não é livre quem junta demais.
- Partilha de muitos unidos na fé.
- Porque não é livre quem não é o que é.
- Partilha arriscada de vir a perder.
- Porque não é livre quem teme morrer.
- Partilha segura da Libertação que o Cristo partilha a Libertação.

No rosto de todos os homens sinceros, a marca da tribo de Deus, o Sangue sinal do Cordeiro.

"Meninos, eu vi!"

Francisco Julião

terceiro mundo

No. 37 - Setembro - 1981

Antes de deixar o Recife, para conhecer o exílio, longo e fecundo, eu ia, vez por outra, ao cemitério de Santo Amaro assistir a este espetáculo macabro: o enterro na vala comum de dezenas de cadáveres humanos (?), recolhidos pelos carros da Santa Casa dos hospitais. Eram os camponeses que tombavam como a cana, ceifada pelas foices ágeis para alimentar as moendas sempre insaciáveis das usinas. Mas enquanto a cana tombava gorda de sacarose, os camponeses que a cortavam durante 15 a 20 anos, trabalhando desde as 4 horas da madrugada, caíam exaustos e famintos, com o couro agarrado aos ossos, como os prisioneiros dos campos de concentração de Hitler. Fosse como fosse, essa gente vivera (vivera?) aqueles 30 anos cantados em poema famoso por João Cabral de Melo Neto. Vieram as ligas com seu grito de espanto e de suas entranhas nasce o Sindicato. O cortador de cana já não é tão miserável, apesar de confinado em senzalas que afioram como cogumelos ao redor das cidades nordestinas. É uma mercadoria barata porque sobra, o bóia-fria. Tem uma aposentadoria, se chega aos 65 anos. Quem chega? Muitos poucos. A grande maioria é tragada pela fome, o barbeiro, a tuberculose, a malária. Mas já não falta uma flor na sua tumba. Pelo menos.

Agora, de volta do exílio, vejo outro espetáculo mais terrível. É o das crianças de zero a um ano, a dois, a três e a mais, que desfilam pelo necrotério em caixinhas desconjuntadas, descansando nos braços esqueléticos de mães e pais sem lágrimas nem esperança. Porquê? Porque sem autópsia não há atestado de óbito e sem este ninguém pode ser enterrado. Um homem rude e silencioso, de bisturi entre os dedos, vai abrindo cadáveres mirrados, começando da virilha para a garganta, enquanto com a outra extrai os intestinos que o médico olha entre bocejos de indiferença, já que acaba habituado com este espetáculo que revolta a "gente de bem" quando o vê em fotos coloridas tiradas em Biafra ou Bangladesh. Sabeis, compatriotas, o que há dentro desses intestinos exibidos à luz crua do anfiteatro? Vento, vento e mais nada. É o sinal de que a criança morreu de fome. Não há uma gota de fezes naquelas tripinhas mirradas. Então já não podemos falar nos 25 milhões de crianças com carências alimentares, nem dos 10 milhões com problemas mentais. É que onde há carência, há alguma coisa errada. No necrotério público do Recife e de todas as outras capitais do Nordeste, o filho da gente pobre só exhibe vento, vento, na autópsia. O atestado fala de carência quando devia falar de fome. Eu digo como o poeta dos Timbiras: "Meninos eu vi!". Duvidais? Ide ao Nordeste. Ide pelo Brasil, um Nordeste sem limites, que já perdeu a crença no milagre do Delfim, mas continua agarrado ao, do Padre Cícero.

Como ficar indiferente a isto e não exigir uma imediata transformação desta trágica realidade?



Com dois anos e meio de idade, pesando 4,150 kgs, esta menina vive numa miserável palafita no bairro Anjo da Guarda, na periferia de São Luís. Deveria pesar cerca de 11 kgs. Causa: fome. (Fotografia do médico Sebastião Saraiva, de São Luís, Maranhão)

PASTORAL DENUNCIA "PLANO BANZER" BRASILEIRO.

"No esquema brasileiro, os militares tentam substituir Deus por um banco de computadores. Por isso se impacientam diante de uma Igreja pós-Conciliar que não se restringe à função que sempre exerceu durante 468 anos (entre 1500 e 1968): apoiar o regime e cuidar das almas."

As afirmações são de um artigo distribuído pela Pastoral dos Direitos Humanos e Marginalizados da Arquidiocese de São Paulo, por ocasião da passagem do primeiro aniversário da expulsão do padre italiano Vito Miracapillo, ocorrida a 15 de outubro de 1980.

O artigo denuncia que a expulsão de padres estrangeiros faz parte de um "Plano Banzer" de combate à Igreja que teria sido apresentado no 3º Congresso da Confederação Anticomunista Latino-Americana, realizado em 1877, em Assunção. Tal plano, "formulado pelo Ministério do Interior da Bolívia em princípios de 1975, já fora adotado por dez outros governos da América Latina" e teria basicamente três objetivos: Estimular as divisões internas na Igreja; caluniar e perseguir líderes progressistas da Igreja; e promover detenções e expulsões de missionários estrangeiros, apresentando-as aos bispos como fato consumado." (FSP. 02/10/81).

CELEBRAR A PRIMEIRA VITÓRIA.



Nos dias 2 e 3 de janeiro próximo, será festejada Santa Efigênia em Santana dos Frades. Nessa oportunidade, os posseiros vão celebrar a sua primeira vitória.

Eles contam com a presença de todos os amigos que deram seu apoio e manifestaram sua solidariedade durante os anos de luta, sofrimento e privações que viveram nesses últimos anos.

DOM HELDER:

MULTINACIONAL PARA PROMOVER A PAZ.

Recife (CIC) Em recente conferência em Roma, o arcebispo de Olinda e Recife dom Helder Câmara propôs a criação de "uma multinacional da paz, da esperança e do amor" para enfrentar três loucuras que podem destruir a humanidade: a corrida armamentista, os desperdícios da sociedade de consumo e as atividades das transnacionais que são "as autênticas donas do mundo", segundo afirmou. Ouvido por milhares de jovens, dom Helder disse que dessa multinacional devem participar "todos os homens de boa vontade que só precisam que alguém lhes explique como defender o direito dos fracos, sem ódio, mas com a coragem da não-violência". Lembrou que cada ano são gastos 400 bilhões de dólares em armas, enquanto milhões de seres humanos morrem de fome. Destacou que o mundo está atualmente dominado pelo medo da terceira guerra mundial e que "os Estados Unidos e a União Soviética possuem armas de enorme potência que poderiam destruir para sempre toda forma de vida sobre o planeta". Condenou a bomba de nêutrons e observou que "há uma bomba de nêutrons que já existe e que sempre está matando: é a fome" e concluiu enfatizando que "além da possível guerra entre Leste e Oeste, há outra que já ocorre: entre os poucos países ricos e exploradores e muitas outras nações exploradas e marginalizadas".

**SANTA LUZIA
Protetora
da
nossa
Vista**



Como Jesus foi entregue
Naquela noite maldita
Luzia também se entrega
Sangrada, firme e aflita
Seus olhos são arrancados.
Por uma mão sem dita.

Proferiu essas palavras:
"Oh, meu Senhor de bondade.
Eu estou cega mas vejo
Que essa autoridade
Não enxerga a justiça
O amor nem a verdade.

Fujam meus irmãos dos ídolos
Da vaidade e da mentira
Das injustiças, do ódio
Não durmam dentro da ira
Que Deus dar a vida eterna
Vida, que ninguém mais tira.

Luzia estava firme
Por não negar a Jesus
Como que ouvia o Cristo
Dizer no alto da Cruz:
"Atraz de ti vem as trevas,
Depois: Eu te mando a Luz".

Por amor ao Evangelho
Seu corpo foi degolado
E depois no Cemitério
Foi o mesmo sepultado
Pelos seus irmãos na fé
No sangue santo molhado.

(O livrinho de Santa Luzia
pode ser encontrado nas
casas paroquiais ou no
Seminário São Geraldo.)

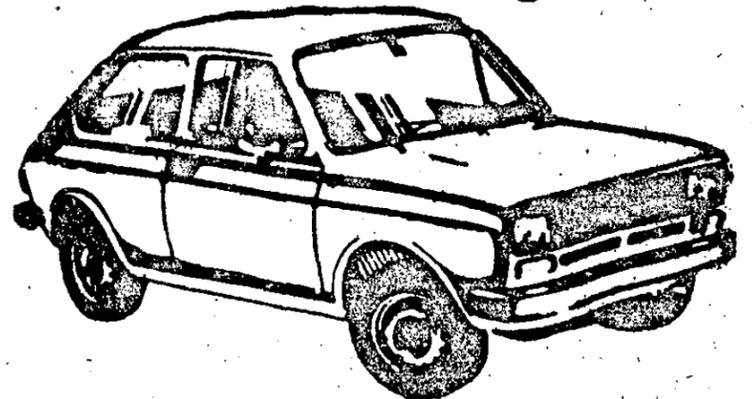
UM GRITO QUE CLAMA

"Mais uma vez a força dos poderosos se levanta contra os pobres e aqui jaz um trabalhador que pedia um pedaço de terra para plantar". A afirmação foi feita pelo padre Francisco Romonery, vigário de Santa Rita, Paraíba, na encomendação do agricultor José Silvino Valdevino, morto por um capataz, há algumas semanas, na região do Alagamar. Silvino era um dos líderes dos camponeses ameaçados de expulsão da terra em que moram. A frase do padre poderia ser aplicada a dezenas de verdadeiros mártires do povo brasileiro, em todas as regiões. Quem quiser conhecer a História contemporânea do Brasil na perspectiva dos oprimidos, encontrará na crônica das Comissões Pastorais da Terra, Comissões Justiça e Paz e Centros de Defesa dos Direitos Humanos todo um martirologio de homens e mulheres simples que foram executados para que o dinheiro, a cana-de-açúcar e o boi pudessem ter mais e mais espaço.

O bispo de Rui Barbosa, Bahia, dom Matias Schmidt, denunciava recentemente que cerca de 40 agricultores da região de Jequié foram presos a pedido de latifundiários. E, no meio do caminho rumo à prisão, policiais e senhores de terras pararam para almoçar. Os agricultores foram, então, colocados no curral da fazenda, como se fossem gado... enquanto todos comiam churrasco. Se viajamos, no pensamento, da Bahia para o Acre, o Mato Grosso, Goiás, Pará, vamos encontrar dezenas de situações semelhantes com flagrantes injustiças que jamais são apuradas e punidas.

Uma ótica de fé leva-nos, contudo, a acreditar que esses clamores do povo sobem até Deus e que o sofrimento desses trabalhadores não ficará indefinidamente impune. Por mais que os grandes alardeiem seu poder e se gloriem de sua intocabilidade, chegará o dia dos pequenos porque "o Senhor derrubou os poderosos de seu trono e elevou os humildes" (CIC).

Posto São José



CONSERGEL

COMERCIO E SERV. GERAIS LTDA.
CGC 13.117.221/0001-96
Insc. Est. 27051719 - 7
Telef. 322.1512 + CEP 49.900
Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES
PEÇAS E ACCESSÓRIOS P/AUTOMÓVEIS.
LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES ETC.
"BATERIAS HELIAR"
PRÓPRIA - SERGIPE.